

Andressa Simão da Silva 1

José Eduardo Moreira do Nascimento 2

INTRODUÇÃO

O projeto "Roda Feminina: Comunicação e Feminismo nas Escolas" surgiu em um cenário onde a educação política e cidadã se tornam cada vez mais urgentes, especialmente em regiões periféricas do Brasil. Desenvolvido por dois professores de Língua Portuguesa, um de Petrolina, Pernambuco, e outro de Caucaia, Ceará, este projeto propõe uma abordagem inovadora ao colocar as alunas do Ensino Fundamental II no centro de discussões sobre gênero, comunicação e cidadania.

O objetivo principal do projeto é criar espaços para a promoção da conscientização e do empoderamento feminino, utilizando teorias comunicativas e feministas como eixos estruturantes. A partir da Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas (1984) e das reflexões de autoras feministas como Bell Hooks, Simone de Beauvoir e Judith Butler, as rodas de conversa se tornaram ambientes propícios para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e crítica, onde as alunas podem dialogar sobre suas experiências e refletir sobre as desigualdades de gênero que enfrentam cotidianamente.

O presente artigo tem como finalidade discutir os resultados do projeto "Roda Feminina", explorando a forma como o diálogo e o feminismo foram ferramentas essenciais para o empoderamento das jovens participantes e para a transformação do ambiente escolar. Além disso, será discutido como a integração das teorias feministas no currículo escolar possibilitou uma nova percepção das questões de gênero entre as alunas, proporcionando a elas uma visão mais crítica e assertiva.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica do projeto "Roda Feminina" foi de natureza qualitativa, combinando a observação participante com a análise de conteúdo. A observação participante permitiu aos professores interagirem diretamente com as alunas e acompanharem o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas, bem como o modo como elas negociam suas identidades dentro do grupo. Essa interação direta também ofereceu a oportunidade de observar mudanças nas atitudes e percepções das alunas ao longo das discussões e atividades realizadas.

A análise de conteúdo foi aplicada às produções das alunas, incluindo suas participações nas rodas de conversa, nas oficinas de leitura e nas reflexões escritas. Esse método foi fundamental para identificar os temas centrais que emergiram nas discussões, como as dificuldades enfrentadas em relação à desigualdade de gênero, as expectativas sociais impostas às mulheres e o papel da educação na superação dessas barreiras.

O embasamento teórico do projeto, além de Habermas, inclui as contribuições de autoras feministas que exploram diferentes aspectos das relações de gênero e da opressão patriarcal. Bell Hooks, por exemplo, destaca a importância da educação como prática de liberdade, um conceito central para o projeto, pois busca promover um espaço onde as alunas possam se expressar livremente e desenvolver suas capacidades críticas (Hooks, 2017). Simone de Beauvoir, por sua vez, oferece uma crítica contundente ao patriarcado e suas implicações na formação da subjetividade feminina, incentivando as alunas a questionarem as normas sociais que moldam suas identidades (Beauvoir, 1970). Judith Butler, com sua teoria da performatividade de gênero, contribui com reflexões sobre como as identidades de gênero são construídas socialmente, proporcionando às alunas novas perspectivas sobre suas experiências e suas formas de ser no mundo (Butler, 2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceitos fundamentais da Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas e teorias feministas de autoras como Bell Hooks, Simone de Beauvoir e Judith Butler. Esse embasamento teórico dá suporte ao propósito do projeto de criar um ambiente onde as alunas possam debater criticamente questões de gênero, fortalecer sua cidadania e desenvolver autonomia.

A Teoria do Agir Comunicativo de Habermas (1984) é central, pois enfatiza o diálogo orientado para o entendimento mútuo, essencial para um ambiente de trocas significativas e resoluções de conflitos. Para Habermas, o uso da linguagem nas interações é a base para a construção de consenso e para a promoção de uma ação coordenada. No contexto do "Roda Feminina", essa teoria norteia a criação de um espaço de diálogo onde as alunas podem compartilhar suas experiências e construir coletivamente entendimentos sobre as desigualdades de gênero, promovendo uma cultura de respeito e cooperação.

Bell Hooks (2017), ao discutir a educação como prática de liberdade, argumenta que a sala de aula deve ser um espaço onde os alunos se sintam empoderados e capazes de questionar normas opressivas. Sua perspectiva inspira o projeto a criar um ambiente

de aprendizado que transcende a transmissão de conteúdos e busca dar voz às alunas. Hooks defende que o processo educativo deve capacitar os alunos a refletirem criticamente sobre seu papel na sociedade e, no "Roda Feminina", suas ideias são aplicadas ao incentivar as alunas a expressarem suas opiniões, ampliando sua confiança e capacidade de resistência contra as estruturas opressivas.

Simone de Beauvoir (1970) contribui ao abordar a construção social da mulher como o "Outro", conceito que alerta para a historicidade da subordinação feminina e influencia as alunas a reconhecerem as desigualdades presentes em suas vidas. Beauvoir afirma que o patriarcado molda identidades e expectativas femininas de forma subordinada, e, no projeto, as rodas de conversa são espaço para que as alunas desconstruam essas visões, refletindo sobre suas identidades a partir de uma perspectiva libertadora e assertiva.

Por fim, Judith Butler (2003), com sua teoria da performatividade de gênero, aponta que a identidade de gênero é construída por meio de normas sociais repetidas e impõe às mulheres padrões de comportamento que as limitam. Suas ideias incentivam as alunas a verem sua identidade de gênero como um processo dinâmico e socialmente construído, o que as ajuda a reconhecer as pressões que sofrem e a resistirem de forma crítica a essas imposições.

Essas teorias, em conjunto, fundamentam o "Roda Feminina" ao oferecer um ambiente que integra o diálogo e a educação política, promovendo o empoderamento e a conscientização das alunas sobre seu papel na sociedade. Assim, o referencial teórico reflete o potencial transformador da combinação entre comunicação e feminismo no ambiente escolar, contribuindo para a formação de uma cidadania ativa, crítica e equitativa.

RESULTADOS

Os resultados do projeto "Roda Feminina" demonstram que o empoderamento das alunas e a conscientização sobre as questões de gênero podem ser significativamente potencializados quando se criam espaços seguros para o diálogo. As rodas de conversa se mostraram ferramentas eficazes para que as alunas pudessem expressar suas experiências pessoais, questionar as normas impostas pela sociedade e refletir sobre seu papel como mulheres em contextos educacionais e sociais marcados pela desigualdade.

Um dos principais resultados observados foi o aumento da autoconfiança das alunas em expressar suas opiniões. Muitas delas, no início do projeto, demonstravam receio de

participar ativamente das discussões por temerem o julgamento dos colegas ou por não se sentirem seguras para abordar certos temas.

No entanto, à medida que o projeto avançava, ficou evidente que as rodas de conversa proporcionaram um ambiente de apoio mútuo, onde as alunas se sentiam encorajadas a se manifestar e a compartilhar suas experiências pessoais. A experiência de empoderamento vivenciada pelas alunas reflete os princípios defendidos por Bell Hooks, que vê a educação como uma prática transformadora e libertadora. Para Hooks (2017), a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, devendo proporcionar um espaço para que os alunos, especialmente as mulheres, possam questionar as estruturas opressivas e construir sua própria identidade a partir de uma perspectiva crítica.

Essa visão foi aplicada nas rodas de conversa do projeto, onde as alunas não apenas discutiam questões de gênero, mas também desenvolviam habilidades comunicativas e críticas essenciais para sua formação cidadã.

Outro aspecto importante a ser discutido é a relevância da Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas no contexto do projeto. Habermas (1984) argumenta que o diálogo orientado para o entendimento mútuo é a chave para a construção de consensos e para a resolução de conflitos. No "Roda Feminina", essa abordagem se mostrou particularmente eficaz ao promover um espaço onde as alunas podiam debater abertamente sobre temas como o machismo, o patriarcado e a opressão de gênero, buscando construir um entendimento coletivo sobre essas questões.

A teoria da performatividade de gênero de Judith Butler também teve um papel fundamental nas discussões do projeto, ao incentivar as alunas a refletirem sobre a construção social de suas identidades de gênero. Muitas alunas relataram, durante as rodas de conversa, que se sentiam pressionadas a atender às expectativas sociais impostas às mulheres, como a necessidade de se comportar de maneira "feminina" ou de atender a padrões de beleza específicos.

A partir das discussões baseadas na teoria de Butler, as alunas começaram a questionar essas normas e a perceber que suas identidades de gênero são construídas socialmente, o que lhes permitiu adotar uma postura mais crítica em relação às pressões sociais que enfrentam. A relevância da obra de Simone de Beauvoir para o projeto se manifestou nas reflexões das alunas sobre a opressão patriarcal e suas consequências na vida das mulheres. Beauvoir (1970) argumenta que as mulheres são historicamente construídas como o "Outro" em relação aos homens, sendo relegadas a posições de subordinação e exclusão.

Esse conceito foi discutido nas rodas de conversa, levando as alunas a reconhecerem as desigualdades de gênero em suas próprias vidas e a refletirem sobre formas de combatê-las.

A participação ativa das alunas em debates e oficinas foi fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades críticas e assertivas. Elas passaram a se posicionar com mais segurança, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, mostrando maior conscientização sobre seu papel como agentes de mudança social. Essa transformação foi especialmente perceptível nas discussões sobre o machismo presente no cotidiano

escolar, onde as alunas começaram a identificar e a contestar comportamentos opressores.

Além disso, a integração das teorias feministas no currículo escolar se mostrou essencial para a construção de um ambiente mais equitativo e inclusivo. O projeto "Roda Feminina" conseguiu, assim, promover uma educação que vai além da sala de aula, incentivando as alunas a participarem ativamente de discussões políticas e sociais e a lutarem pela igualdade de gênero em seus contextos locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Roda Feminina: Comunicação e Feminismo nas Escolas" mostrou-se uma prática pedagógica eficaz para a promoção da conscientização política e do empoderamento das alunas, criando um ambiente de diálogo e colaboração que contribui para a formação de cidadãs conscientes e engajadas. A integração das teorias de Habermas, Bell Hooks, Simone de Beauvoir e Judith Butler foi fundamental para proporcionar às alunas uma compreensão mais profunda das questões de gênero e da importância da comunicação como ferramenta de transformação.

As rodas de conversa e oficinas de leitura e debate permitiram que as alunas desenvolvessem habilidades críticas e assertivas, preparando-as para enfrentar as desigualdades de gênero que encontram na sociedade. O sucesso do projeto "Roda Feminina" evidencia a necessidade de expandir iniciativas semelhantes em outras escolas, promovendo a igualdade de gênero e fortalecendo o papel das jovens mulheres como agentes de mudança social.

Palavras-chave: Feminismo, Empoderamento, Educação Política, Agir Comunicativo

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de.** *O segundo sexo*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
- BUTLER, Judith.** *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FREIRE, Paulo.** *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HABERMAS, Jürgen.** *Teoria do agir comunicativo: razão e racionalização da sociedade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1984.
- HOOKS, Bell.** *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.